

A variação na formação de adjetivos no português arcaico sob olhar da Teoria da Otimalidade

Tamires Costa e Silva Mielo

Doutoranda em Linguística e Língua portuguesa

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, SP, Brasil.

E-mail: tamires.mielo@gmail.com

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9495-714X>

Daniel Soares da Costa

Doutor em Linguística e Língua Portuguesa

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, SP, Brasil.

E-mail: daniel.costa@unesp.br

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9001-1402>

Revista Falange Miúda

ISSN 2525-5169

Periodicidade:

Chamada temática

Volume 5

Número 2

Recebido em: 09/03/2020

Aprovado em: 16/05/2020

Resumo

O presente trabalho pretende apresentar resultados parciais de um estudo que analisou morfológica e fonologicamente um total de 191 adjetivos do Português Arcaico, a partir das Cantigas de Santa Maria, descritos por meio da Teoria da Otimalidade, na tentativa de encontrar um ranqueamento de restrições que explicasse os processos morfofonológicos pelos quais passam os adjetivos derivados no seu processo de formação. Por mais que tenha sido encontrado um ranqueamento pertinente a mais de 80% dos casos, algumas ocorrências (como 'senlleiro' e 'piadoso') mostraram não seguir exatamente a hierarquia de restrições dominante, mas, ainda assim, mostram que a variação também obedece, a sua maneira, aos padrões.

Palavras-chave:

Teoria da Otimalidade, adjetivos, variação, processos morfofonológicos.

1 Introdução

Diante das mudanças da língua, estamos sempre nos perguntando como ela funciona, quais mecanismos a regem e de que maneira essas mudanças são desencadeadas e se organizam. Uma visão sincrônica pode ajudar a responder essas perguntas, pois um olhar para o passado pode nos mostrar o quanto a língua foi diferente em outro período e podemos verificar como esse funcionamento se desenvolveu ao longo do tempo. Sendo assim, o presente estudo tem o objetivo mostrar casos de variação encontrados nos processos morfofonológicos desencadeados na formação de adjetivos no Português Arcaico (doravante PA).

É possível perceber que a formação de adjetivos por sufixação acarreta adaptações que foram motivadas fonologicamente. É o caso da supressão ou queda da vogal temática (doravante VT), em formações como ‘guloso’, por exemplo, em que a VT da base ‘gula’ foi suprimida diante da junção do sufixo -oso, formador de adjetivos em português. Essas e outras adaptações fonológicas observadas em 191 adjetivos coletados das Cantigas de Santa Maria foram analisadas fonologicamente à luz da Teoria da Otimalidade, a qual propõe um ranqueamento de restrições para cada sistema linguístico.

No caso do Português Arcaico, verificou-se que CONDCODA >> *HIATUS > DEP >> MAX é o ranqueamento operante para o contexto fonológico em que o sufixo anexado é iniciado por vogal. Em outras palavras, isso quer dizer que, para esse sistema linguístico, a supressão de elementos fonológicos (representada pela restrição MAX) é menos grave e mais comumente violada que a formação de hiatos (restrição representada por *HIATUS), por exemplo.

Mais de 80% das adaptações fonológicas foram explicadas por esse ranqueamento (MIELO, 2018, p. 122), o que mostra como a TO pode ajudar a entender por que certas adaptações fonológicas acontecem e de que maneira elas estão ligadas ao funcionamento da língua, além de identificar quais as restrições a que determinado sistema linguístico (PA, no caso) se submete e de que maneira elas são diferentes de outros sistemas.

Este artigo tem por objetivo mostrar de que maneira as variações desse mesmo ranqueamento ainda obedecem, de certa forma, a essa hierarquia e de que maneira essa variação é explicada pelo Teoria da Otimalidade. É o caso dos adjetivos ‘senlleiro’ e ‘piadoso’, que serão analisados a seguir. Mas antes, passemos a mais detalhes a respeito do corpus e do embasamento teórico.

2 Os adjetivos no Português Arcaico

A delimitação temporal do PA, ainda hoje, é pouco precisa. Como reforça Costa (2006, p.18), não há registro da oralidade da língua daquela época e não há mais falantes vivos daquele período, por isso, não podemos afirmar, com precisão, quais são as manifestações em português, na modalidade oral, do momento histórico em questão. Diante disso, as delimitações feitas em relação ao PA são baseadas em registros escritos da língua, como é o caso das CSM.

Essa questão da delimitação temporal ainda é motivo de controvérsias entre os autores. Segundo Mattos e Silva (2006, p.21), denomina-se Português Arcaico, de maneira geral, o período histórico da língua portuguesa que vai do século XIII ao XV. A autora afirma, ainda, que o Testamento de Afonso II, de 1214, e a Notícia do Torto, escrita entre 1214 e 1216 marcam o início da história da escrita em língua portuguesa. Essa afirmação é aceita por muitos. Porém, não podemos deixar de citar, por exemplo, as palavras de Maia (1999, p.22), que diz que “[...] em virtude de qualquer periodização histórica estar condicionada pelos critérios em que se apoia, os quais decorrem da perspectiva científica em que se coloca o investigador, ela tem um caráter em parte arbitrário e artificial”, ou seja, a autora afirma que estudos referentes a delimitações periódicas das línguas nem sempre são precisos, devido aos critérios escolhidos para essas pesquisas. É por isso que temos, portanto, nomenclaturas diferentes por parte dos autores para o mesmo período da língua.

2.1 As Cantigas de Santa Maria

Para representar o Português do período arcaico, foram escolhidas as Cantigas de Santa Maria, uma compilação de mais de 400 cantigas, feitas em homenagem à Virgem pelos trovadores da época. Foram extraídos os adjetivos das cem primeiras cantigas, com o objetivo de obter um corpus em que fosse mais fácil encontrar padrões e recorrências.

A compilação das CSM está datada, segundo Ferreira (2006-2007, p. 119), entre os anos de 1264 e 1284, período de grande fertilidade literária, que marca o início do que chamamos, neste trabalho, de Português Arcaico. Além desse autor, Massini-Cagliari (2005, p.36) também afirma que as cantigas religiosas, como é o caso das CSM, datam do final do século XIII, quando então reinava D. Afonso X, rei de Leão e Castela. A língua aqui estudada é, portanto, a correspondente ao período de reinado de D. Afonso X, indo até 1284, ano de sua morte.

Maia (1999, p. 28) reafirma que o século XIII seria “o ‘início’ da história da língua portuguesa” por ser o começo da tradição escrita em galego-português e adiciona que esse pensamento é unânime entre os filólogos e historiadores. De tal maneira, partimos dessas palavras para afirmar nosso estudo da formação de adjetivos e processos fonológicos no período chamado Português Arcaico.

As CSM foram escolhidas por serem um importante documento da época, pois além de microcosmo da língua galego-portuguesa do período em questão, as cantigas

são também a representação cultural da época. Por meio delas, é possível fazer uma leitura de costumes da sociedade do reino de Leão e Castela.

Dentre as cantigas, temos dois tipos: as de *miragres* (milagres), que cantam os milagres da Virgem; e as cantigas de *loores* (louvores) que têm a função de louvar a virgem. E, tanto nas cantigas de milagre, como nas cantigas de louvor, encontramos repetições de estruturas, refrãos, rimas, métrica, todos elementos típicos da poesia. Ainda aqui é importante dizer que as cantigas foram escritas para serem cantadas. Elas fazem parte de uma tradição oral, em que qualquer indivíduo, alfabetizado ou não, teria condições de passar adiante os ensinamentos por trás das cantigas por meio de palavras. Para o trabalho em questão, foi utilizada a edição compilada e comentada por Mettmann (1959) bem como o glossário (1972) do mesmo autor.

2.2 Da morfologia

A coleta dos vocábulos, que foi feita a partir das 100 primeiras cantigas, originou uma lista de 269 adjetivos, dos quais 191 foram considerados derivados e analisados segundo sua formação morfológica. 99% dos vocábulos derivados foram formados pelo processo de sufixação, visto que, mesmo em casos em que houve composição, como ‘malcreente’, houve, antes, a sufixação (‘creer’ > ‘creente’). Em relação à derivação em -nte, é importante citar o trabalho de Coelho (2004, p.254), que afirma que “O sufixo -nte, formador de adjetivos e substantivos a partir de bases verbais com noção de ‘qualidade relativa X’, tem sua origem no sufixo de participio presente latino -ens, -entis”.

Apenas um dos vocábulos listados não passou pelo processo de sufixação: ‘desleal’, que foi formado a partir da junção do prefixo des- ao adjetivo ‘leal’. É possível notar que o prefixo não foi o responsável pela formação do adjetivo em si, visto que já tínhamos um adjetivo (‘leal’) antes da prefixação (que formou ‘desleal’), mas sim pela mudança de sentido do vocábulo.

(1) [[des]_{pref} + [leal]_{adj}]_{adj}

Os adjetivos que apresentam variação em relação à hierarquia de restrições fonológicas ‘senlleiro’ e ‘piadoso’ também foram formados por sufixação.

Vendo que a sufixação era o processo mais produtivo, os adjetivos foram, então, divididos por sufixos formadores, e encontrou-se que os mais recorrentes foram -oso (18%) e -do (53%). Além desses, foram encontrados também os sufixos -al, -ão, -eiro, -nte, -or, -udo, -ido, -ado, -inno, -onno, -es e -az.

Durante a descrição morfológica, pode-se observar um tipo de variação que chamamos estilística, com o adjetivo ‘mentireiro’, por exemplo. Tanto em outras cantigas quanto no glossário de Mettmann (1972), encontra-se o adjetivo ‘mentiroso’, de mesmo significado que ‘mentireiro’. Acredita-se que a escolha dessa formação variante esteja relacionada à rima das cantigas, afinal, ‘mentireira’ aparece em uma

cantiga (43) cujas as rimas são, majoritariamente, em [‘ei.ra], como pode ser visto a seguir (METTMANN, 1959 – CSM 43), com destaque para as rimas:

(2)

Porque é Santa Maria leal e mui **verdadeira**,
poren muito ll' avorrece da paravla **mentireira**.

E porend' un ome bõo que en Darouca morava,
de ssa moller, que avia bõa e que muit' amava,
non podia aver fillos, e porende se queixava
muit' end' el; mas disse-ll' ela: «Eu vos porrei en **carreira**
Porque é Santa Maria leal e mui **verdadeira**...

O mesmo pode ser observado na formação de ‘mentiral’ (cantiga 42), de mesmo significado dos outros dois adjetivos citados anteriormente.

(3)

E da Virgen groriosa nunca depois se nenbrou,
mas da amiga primeira outra vez sse namorou,
e per prazer dos parentes logo con ela casou
e sabor do outro mundo leixou polo **terreal**.
A Virgen mui groriosa...

Poi-las vodas foron feitas e o dia sse sayu,
deitou-ss' o novio primeiro e tan toste ss' adormyu;
e el dormindo, en sonnos a Santa Maria vyu,
que o chamou mui sannuda: «Ai, meu falss' e **mentiral!**
A Virgen mui groriosa...

2.3 Da fonologia

Ao analisar os processos fonológicos presentes na formação dos adjetivos derivados, foi observada a queda da vogal temática como o mecanismo de adaptação mais comum (‘mentira’ junto do sufixo -eiro formando ‘mentireiro’, por exemplo).

(4) [[mentira]_{subs} + [eiro]_{suf}]_{adj}

Como veremos a seguir, a queda de segmentos fonológicos é uma adaptação comum na formação de palavras derivadas no PA, pois mesmo as variações de um mesmo vocábulo que foram encontradas passam por esse processo. Além dos casos já mostrados acima (‘mentireiro’, ‘mentiral’), encontramos também ‘quedo’ e ‘quedado’, por exemplo, encontrados nas cantigas (CSM 9) e no glossário.

3 A Teoria da Otimalidade

A Teoria da Otimalidade (TO) – também conhecida como Teoria da Otimidade – ou Optimality Theory foi proposta nos trabalhos seminais de Alan Prince e Paul Smolensky, em 1993. Apesar de ser mais conhecida nos trabalhos relacionados à Fonética e à Fonologia, essa teoria tem aplicação em todos os níveis da gramática (CAGLIARI, 2002, p. 132), como pode ser observado nos trabalhos de Schwindt (2010) em que o autor aplica a TO à morfologia.

A ideia de restrições – base para a TO – não era nova nos estudos da linguagem, mas, segundo Cagliari (2002, p. 132), a TO trouxe uma novidade para esses estudos ao considerar a violação dessas restrições como centro da articulação das línguas. A TO não desconsidera as restrições linguísticas, ela, pelo contrário, baseia sua descrição de uma língua na hierarquia que suas restrições formam ao serem reconhecidas como mais ou menos violáveis.

Uma análise segundo essa teoria propõe um ranqueamento de restrições, que são, a princípio, universais, ou seja, essas restrições estão presentes em todas as línguas naturais, no entanto, em cada um desses sistemas, as restrições encontram-se em uma hierarquia diferente. O que quer dizer que as restrições presentes no sistema do português também se encontram no sistema do inglês, mas, em cada uma dessas línguas, essas restrições são consideradas mais ou menos violáveis, o que faz do ranqueamento algo diferente e único em cada sistema.

3.1 Conceitos da TO

Começando pelas noções de *input* e *output*, ao realizar-se uma análise segundo a TO, parte-se de um *input*, que é uma forma de base. Neste trabalho, o *input* corresponde aos elementos formadores do novo vocábulo. No exemplo a ser mostrado mais a frente, em que temos a análise do vocábulo ‘mentireiro’, o *input* contou com a base ‘mentira’ e o sufixo -eiro em suas transcrições fonológicas. Essa combinação foi o que deu origem ao vocábulo, por isso é de onde parte a análise.

A partir dessa forma de base, de acordo com “as possibilidades articulatórias do homem” (CAGLIARI, 2002, p. 132), são gerados *outputs* possíveis, ou seja, formas de superfície, que se realizam na língua falada. Nas palavras de Prince e Smolensky (2004, p. 4):

[...] nós geramos (ou admitimos) um grupo de candidatos, talvez por múltiplas condições gerais, depois avaliamos os candidatos, procurando pelo que melhor satisfaz as restrições relevantes. Muitas possibilidades estão abertas à contemplação, mas medidas de valor bem definidas excluem todas, exceto a melhor (tradução nossa).¹

¹ [...] we generate (or admit) a set of candidate outputs, perhaps by very general conditions indeed, and then we assess the candidates, seeking the one that best satisfies the relevant constraints. Many possibilities are open to contemplation, but some well-defined measure of value excludes all but the best).

Para a geração desses candidatos, a TO conta com o mecanismo GEN, que gera os *outputs* a partir de um *input*. A geração de candidatos baseia-se num conjunto de realizações possíveis dentro do sistema da língua. Depois de gerados, os candidatos serão avaliados, o que é o objetivo do mecanismo EVAL. Esse mecanismo confronta os candidatos com as restrições e verifica quais delas são violadas. A partir daí, sabe-se qual candidato é o melhor e quais não são admissíveis na língua por violarem uma ou mais restrições de maneira fatal.

Conforme as restrições vão sendo violadas pelos candidatos, cria-se uma hierarquia de acordo com a gravidade ou não das violações. Isso quer dizer que uma restrição que é violada por um candidato ótimo não é tão grave e, por isso, encontra-se nas posições mais baixas do *ranking* do que as restrições violadas pelos candidatos inadequados, pois isso mostra que violá-las é mais grave, dentro de determinado sistema. Ainda sobre o *ranking* ou ranqueamento, Cagliari (2002, p. 135) diz que “a violação de uma restrição pode ser tolerada, se isto servir para não violar uma outra restrição que ocupa um lugar alto na hierarquia”, ou seja, mesmo o candidato ótimo viola restrições, mas ele é ótimo pois a restrição violada não ocupa um lugar alto na hierarquia.

No decorrer das análises, pudemos elencar algumas restrições que compõem o funcionamento do Português Arcaico, e tentamos encontrar sua hierarquia. A seguir, as restrições que formaram o ranqueamento dominante para formação de adjetivos no contexto fonológico em que o sufixo é iniciado por vogal:

- (1) MAX: restrição de fidelidade que diz que todo elemento presente no input precisa estar presente no output;
- (2) DEP: restrição de fidelidade que diz que no output não deve haver nenhum elemento a mais do que os que estão no input;
- (3) *HIATUS: restrição fonotática que proíbe a formação de hiatos no output;
- (4) CONDCODA: restrição que, no português, proíbe o preenchimento de coda por segmentos além de /R/, /S/, /N/ e /L.

O *tableau* é um quadro organizado para mostrar como os *outputs* interagem com as restrições. Primeiramente temos, no canto superior esquerdo, o *input*, ou forma de base, com as transcrições fonológicas dos elementos formadores do novo vocábulo, sejam eles uma base e um afixo ou duas bases. Abaixo do *input*, seguem os possíveis candidatos, *outputs*, representados por sua transcrição fonética. À direita do *input*, são elencadas as restrições e, abaixo delas, são indicadas as violações cometidas pelos *outputs*.

Dentro do *tableau* existem, ainda, alguns símbolos, como “*”, para indicar quando uma restrição foi violada; “!”, para indicar que a violação de certa restrição é fatal e “☞”, para mostrar qual é o candidato ótimo. Utiliza-se também o símbolo >> que é colocado entre restrições para indicar que a anterior domina a seguinte.

Ao observar o *tableau* de análise de ‘mentireiro’ a seguir, pode-se observar como esses elementos interagem:

Tabela 1 Análise de ‘mentireiro’

/meN.ti.rɐ/ + /ei.rɔ/	*HIATUS	DEP	MAX
[mẽ.ti.ra.ei.rɔ]	*!		
[mẽ.ti.ra.e.rɔ]	*!		*
[mẽ.tei.rɔ]			***
☉[mẽ.ti.rei.rɔ]			*
[mẽ.ti.re.rɔ]			**
[mẽ.ti.ra.rei.rɔ]		*	

Fonte: Mielo (2018)

O candidato ótimo [mẽ.ti.rei.rɔ] viola a restrição MAX – segundo a qual todos os elementos do *input* precisam estar no *output* – já que sofre apagamento da vogal temática ‘a’, mas, nesse sistema, essa violação é menos grave que a formação de hiatos, por isso tem-se a hierarquia *HIATUS >> MAX no Português Arcaico, o que pode não ser válido para outras línguas. Isso explica por que esse apagamento ocorre em tantas formações: justamente porque a formação de hiatos é uma restrição alta na hierarquia desse sistema.

Há, ainda, a possibilidade de um segundo candidato, entre os possíveis gerados, estar em variação com o candidato ótimo. Neste caso, é utilizado o símbolo ☉ e este candidato é intitulado ‘simpático’. Esse mecanismo de avaliação da TO mostra como mesmo a variação pode ser descrita dentro do previsto em um sistema linguístico, ou seja, ela acontece de maneira sistemática, não aleatória.

4 A variação

Como apontado anteriormente, as CSM têm um caráter religioso e artístico, o que acarreta especificações em relação à sua linguagem. Por meio dos adjetivos coletados, foi possível observar que questões estilísticas como a rima e a contagem silábica interferem nas escolhas vocabulares e, conseqüentemente, na formação de novos vocábulos.

O caso dos vocábulos ‘mentiroso’, ‘mentireiro’ e ‘mentiral’ exemplifica bem essa questão: embora tenham o mesmo significado (‘mentiroso’, no português brasileiro atual) segundo o contexto de suas cantigas e segundo o glossário de Mettmann (1972), essas diferentes formas de sufixação a partir da base ‘mentira’ distribuem-se corroborando com o estilo das rimas e da contagem silábica dos versos das cantigas de que fazem parte.

O mesmo acontece com as variantes ‘quedo’ e ‘quedado’, também tidas no glossário como sinônimos e presentes, inclusive, em uma mesma cantiga (CSM 9). Segundo a TO, mesmo sendo variantes estilísticas, as formas em questão não apresentam divergência na ordem hierárquica, mas apenas no número de violações da restrição mais baixa, como pode ser observado no *tableau* a seguir:

Tabela 2 Análise de 'quedo'

/'ke.da/ + /dʊ/	CONDCODA	*HIATUS	MAX
☞ [ke.'da.dʊ]			
[ked.dʊ]	*		*
[ke.'a.dʊ]		*	*
☺ ['ke.dʊ]			**

Fonte: Mielo (2018)

O segundo e terceiro candidatos ([ked.dʊ] e [ke.a.dʊ]) violam, respectivamente, CONDCODA e *HIATUS, além de MAX, enquanto o quarto candidato ([ke.dʊ]) viola MAX duas vezes. Além deles, o primeiro candidato não viola nenhuma das restrições, mostrando-se o candidato ótimo. Ambos os vocábulos aparecem nas cantigas e no glossário (METTMANN, 1972, p. 254), o que mostra que eles estão em variação. Sendo assim, é possível mostrar como é gerado o candidato simpático (‘quedo’) dentro do ranqueamento.

Já nos casos de ‘senlleiro’ e ‘piadoso’, segundo a TO, também estamos diante de candidatos simpáticos, no entanto, os candidatos considerados ótimos de acordo com a hierarquia não aparecerem nas cantigas.

Diante das possíveis formações a partir da base ‘senllos’ (pronome indefinido, cujo o sentido é ‘cada um’, segundo o glossário de Mettmann (1972, p.283)) junto do sufixo -eiro, além de ‘senlleiro’, que consta nas cantigas, temos o candidato ‘senlloseiro’, que não viola nenhuma restrição mais grave que a que ‘senlleiro’ viola (como pode ser observado no *tableau* abaixo), ou seja, a ocorrência de ‘senlleiro’ se dá, também, por motivos estilísticos, para não exceder o número de 15 sílabas poéticas do seu verso na cantiga 43, como pode-se observar a seguir (METTMANN, 1959, p. 126 – CSM 43):

(5)

Ca u quis tõe-lo fillo e a cera que tĩa,
 deu fever ao menño e mató-o muit' agĩa,
 que lle nunca prestar pode fisica nen meezã;
 mas gran chanto fez la madre pois se viu dele **senlleira**.
 Porque é Santa Maria leal e mui verdadeira...”

Tabela 3 Análise de 'senlleiro'

/seN.λoS/ + /ej.rv/	*HIATUS	DEP	MAX
☞ [sẽ.λo.'zeɪ.rv]			
[sẽ.λo.'eɪ.rv]	*		*
[sẽ.λos.reɪ'.rv]		*	
☺ [sẽ.'λeɪ.rv]			**

Fonte: Mielo (2018)

No caso de 'piadoso', tampouco tem-se a presença do que seria o candidato ótimo 'piadadoso', nas cantigas ou no glossário, mas, segundo a análise por meio da TO, pode-se observar que o segundo e quarto candidatos estão em variação:

Tabela 4 Análise de 'piadoso'

/pi.a.'da.de/ + /o.zv/	CONDCODA	*HIATUS	MAX
[pi.a.da.de.'o.zv]		*	
☞ [pi.a.da.'do.zv]			*
[pi.ad.'do.zv]	*		**
☺ [pi.a.'do.zv]			***

Fonte: Mielo (2018)

Por mais que o *output* simpático gerado pela teoria viole uma mesma restrição três vezes, ele viola a restrição mais baixa da hierarquia, o que não leva a uma hierarquia diferente só para explicá-lo. Sendo assim, pode-se afirmar que mesmo uma variedade gerada (acredita-se) por uma razão estilística está dentro dos padrões esperados pelo sistema linguístico do PA nessa época.

5 Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi apresentar um recorte da análise de formação dos adjetivos do PA a partir de um corpus coletado das CSM, verificando quais são os processos morfológicos mais produtivos e quais processos morfofonológicos são desencadeados nessas novas formações. Mais especificamente a parte do corpus com casos de variação, mostrando como essa variação é descrita pela Teoria da Otimalidade.

Foram coletados 269 adjetivos nas 100 primeiras CSM da edição de Mettmann (1959). Desse número, 78 foram considerados adjetivos primitivos, que não têm origem em outras palavras e que, portanto, não entraram na análise. Os outros 191 adjetivos são derivados de outros vocábulos e foram divididos conforme o tipo de formação.

Na análise morfológica, vimos que a sufixação é o processo mais produtivo na formação de adjetivos no PA e dentre os sufixos mais produtivos, estão -do e -oso. Além deles, vimos que -al também é bastante produtivo. Os sufixos -oso e -al formam adjetivos majoritariamente a partir de substantivos, enquanto -do forma adjetivos a partir de verbos.

Na análise fonológica, foram observados vários processos morfofonológicos desencadeados para adequar os vocábulos às restrições vigentes na hierarquia encontrada para o PA, sendo que o principal foi supressão ou crase da VT. A partir daí, vários vocábulos foram analisados por meio de *tableaux* para se chegar a uma hierarquia de restrições que explicasse a maior parte das ocorrências. Diante de dois contextos fonológicos diferentes, pode-se observar duas hierarquias. A hierarquia referente ao contexto fonológico com sufixo iniciado por vogal (contexto correspondente às formas aqui analisadas) foi CONDCODA >> *HIATUS > DEP >> MAX.

As duas hierarquias juntas explicaram 85,85% dos vocábulos coletados. Além desses, com a descrição por meio do candidato simpático, a TO explicou também os vocábulos em variação, estando suas variantes presentes ou não nas cantigas, como foi o caso de ‘senlleiro’ e ‘piadoso’.

Conclui-se que a TO pode ajudar a entender por que certas adaptações fonológicas acontecem e de que maneira elas estão ligadas ao funcionamento da língua. Além disso, por meio do ranqueamento, pode-se encontrar quais as restrições a que o PA se submete e de que maneira elas são diferentes de outros sistemas.

Por fim, é possível afirmar que este trabalho mostrou como a variação linguística pode ser sistematicamente justificada, neste caso, por meio da Teoria da Otimalidade, uma vez que mesmo os vocábulos em variação (formados para atender a exigências do gênero das cantigas, como rima e métrica) atendem à hierarquia vigente, sem alterá-la, mas apenas reforçando que a violação de uma restrição baixa no ranqueamento já é prevista pelo sistema.

Referências

- BISOL, L.; SCHWINDT, L. C. (Orgs.) **Teoria da Otimalidade**: Fonologia. Pontes: Campinas, 2010.
- CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica**: introdução à teoria e à prática. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- COSTA, D. S. **Estudo do acento lexical no português arcaico por meio das Cantigas de Santa Maria**. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras – UNESP – Araraquara, 2006.
- COELHO J. S. B. **Semântica morfolexical - contribuições para a descrição do paradigma sufixal do português arcaico**. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Universidade Federal da Bahia – Salvador, 2004.
- FERREIRA, M. P. Afonso X, compositor. **Alcante: Revista de estudos alfonsíes**. Camas, v. 5, 2006-2007.
- MAIA, C. A. Periodização na história da língua portuguesa: status quaestionis e perspectivas de investigação futura. In: GÄRTNER, E., HUNDT, C., SCHÖNBERGER, A. (Eds.). **Estudos de história da língua portuguesa**. Frankfurt am Main: TFM, 1999.
- MASSINI-CAGLIARI, G. **A música da fala dos trovadores. Estudos de Prosódia do Português Arcaico, a partir das cantigas profanas e religiosas**. Araraquara: UNESP – FCL, 2005, Tese de Livre Docência.
- MATTOS E SILVA, R. V. **O Português Arcaico**: fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006.
- METTMANN, W. Alfonso X, el Sabio. **Cantigas de Santa Maria** (cantigas 1 a100). Madrid: Castalia, 1959.
- _____. Alfonso X, el Sabio. **Cantigas de Santa Maria**: Glossário. Coimbra: Universidade, 1972.
- MIELO, T. C. S. **A formação de adjetivos e processos morfofonológicos no Português Arcaico: uma análise segundo a Teoria da Otimalidade**. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras – UNESP – Araraquara, 2018.
- PRINCE, A.; SMOLENSKY, P. **Optimality Theory**: constraint interaction in generative grammar. In: MCCARTHY, J.J. (Edit.) **Optimality Theory in Phonology**. Blackwell Publishing: Oxford, 2004.

The variation in adjectives formation in Ancient Portuguese under the perspective of Optimality Theory

Revista Falange Miúda

ISSN 2525-5169

Periodicity:

Thematic issue

Volume 5

Number 2

Received in: 09/03/2020

Approved in: 16/05/2020

Abstract:

This work aims to present partial results of a study conducted during Master's program, which analyzed the morphology and phonology of 191 adjectives in Ancient Portuguese, found in *Cantigas de Santa Maria*, through Optimality Theory, willing to find a constraint ranking to explain the morphophonological processes through which derivative adjectives go in their formation process. However it was found a ranking that showed to be pertinent to more than 80% of the cases, some occurrences (such as *senlleiro* and *piadoso*) didn't follow exactly the same dominant hierarchy constraint, but, still, show that variation also obeys, in its terms, the linguistic pattern.

Keyword: Optimality theory, adjectives, variation, morphophonological processes